

COVID-19 EM DESENHOS: GEOGRAFIAS VIVIDAS POR ALUNOS DE CAARAPÓ-MS¹

Kamila Madureira da Silva

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS

E-mail: kamila_agro@hotmail.com

Alexandre Bergamin Vieira

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS

E-mail: alexandrevieira@ufgd.edu.br

Introdução

A Geografia existe para nos auxiliar a compreender a complexidade de nossas vidas, subsidiando a nossa sobrevivência. Vivemos geograficamente nosso cotidiano.

Para Faria (2012) a Geografia é algo que surgiu conjuntamente com a humanidade, mas que no início das civilizações não era assim denominada e se fazia necessária para que ocorresse a sobrevivência dos seres humanos:

A Geografia nasceu junto com a humanidade e se desenvolveu à medida que a sociedade foi evoluindo. Quando o homem ainda vivia da coleta e da caça, eram necessários conhecimentos geográficos para localizar água, comida e abrigo. Quando passou a dominar as técnicas de agricultura e criação de animais, o homem precisou entender da chuva, do solo, das plantas. (FARIA, 2012, p. 53)

Dessa forma, a Geografia, antes de se institucionalizar como conhecimento científico estruturado, nos remeteria para o (re)conhecimento da organização espacial dos fenômenos ou da espacialidade dos objetos da vida cotidiana e, assim, deve se apresentar aos alunos da educação básica como algo concreto, vivenciado, percebido e real.

Assim, para que os alunos do ensino fundamental e médio compreendam quão experienciada e real são as suas geografias, buscamos trazer para o seu cotidiano aqueles temas de Geografia que, aparentemente, se apresentam como algo enfadonho e tedioso e que não lhes pertencem. Ou melhor, procuramos, a partir da sua realidade, trazer elementos da espacialidade dos objetos reais do seu dia a dia que a princípio pareciam distantes do raciocínio espacial, sendo a pandemia de Covid-19 foi o tema orientador da discussão.

¹ Este texto é fruto das reflexões realizadas junto ao Projeto de Extensão “Trabalho de Campo: o ensino de Geografia fora da sala de aula”, financiado pela Pró-reitoria de Extensão da UFGD.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 182-190, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

A pandemia de Covid-19 acirrou ainda mais as desigualdades sociais, de acesso à tecnologias e à inclusão digital, não que antes, em período não pandêmico, estas desigualdades não estivessem sempre presentes, agora elas se tornaram latentes e visíveis até mesmo aos que se negavam a enxergá-la.

Caminham lado a lado professores sobrecarregados, munidos de seus celulares (particulares), computadores (particulares), com as memórias esgotadas, tanto dos aparelhos, quanto dos profissionais da educação, que necessitaram, neste período, manter contato via WhatsApp com todos seus alunos, que passaram então a ter o contato telefônico particular do professor, e acessá-lo a qualquer momento do dia, 24h.

As dificuldades do ensino remoto extrapolam as barreiras do acesso à educação, pura e simples, trazendo a realidade econômica das famílias para o contexto escolar. Nossos alunos em sua maioria padecem a falta do acesso à internet, aos celulares e computadores, mas padecem a falta do “arroz e feijão” no prato, e padecem a falta de paz que a escassez proporciona dentro dos lares, já desestruturados e munidos de álcool e drogas. É lamentável pensarmos tal situação, mas ela é uma realidade de muitos alunos das escolas na qual desenvolvemos nossas atividades.

Para isso fizemos uso da linguagem pictórica para que o aluno pudesse analisar geograficamente o seu contexto espacial e social. Sobre a linguagem pictórica no ensino da Geografia, Ferraz (2009) afirma:

Para o geógrafo, que tem no olhar a paisagem o ponto de partida do processo de estudo e reflexão sobre os determinantes espaciais da sociedade, assim criando subsídios para o ser humano mais bem localizar-se e orientar-se no mundo, o aprimorar esse olhar a partir da experiência acumulada pelos artistas em seus quadros e obras pictóricas torna-se de grande importância e de crucial necessidade para a sua formação (FERRAZ, 2009 p. 30-31).

Ferraz (2009), ainda aponta que a imagem pictórica é um formidável elemento para a compreensão da realidade socioespacial e da geograficidade do mundo e afirma que, a partir da imagem e/ou do desenho, busca-se o sentido paisagístico que expressa o sentido perceptível de determinado aspecto do mundo.

É isto que entendemos que a linguagem pictórica tenta apresentar e é o desenho o exercício estético e imagético de observador/criador, que interessa ao geógrafo, ao professor e aos alunos das aulas de Geografia. (FERRAZ, 2009, p. 32-33).

Compreender aquilo que nos rodeia se torna algo de suma importância para a nossa sobrevivência. Para isso se faz necessário entender diversos fenômenos que, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, interferem e/ou influenciam nossas vidas. A partir disso, nas Escolas Estaduais Professor Joaquim Alfredo Soares Vianna e Professor Arcenio Rojas, localizadas na cidade de Caarapó-MS, buscamos construir as Geografias dos alunos na pandemia de Covid-19 a partir da elaboração de imagens pictóricas (desenhos) como elementos centrais na compreensão dos temas geográficos que, anteriormente, e na maioria das vezes, se apresentava como algo avulso e genérico, desconexo do mundo vivido e percebido pelos alunos, causando a sensação de não pertencimento e falta de sentido àquilo trabalhado de forma restrita apenas nas poucas aulas de geografia.

Por fim, devemos frisar que os desenhos não se apresentaram apenas como simples ferramenta de ilustração dos temas geográficos trabalhados em sala de aula. Eles, os desenhos em si, foram centrais na construção e representação das (re) estruturação espaciais provocadas pela pandemia de Covid-19: o isolamento social, as aulas remotas, as desigualdades em todos os aspectos, principalmente no que tange ao acesso às redes de internet e equipamentos digitais para elaboração das atividades.

Assim, a seguir apresentaremos um breve relato de como estruturamos a atividade com os desenhos e analisaremos alguns deles como forma de compreender as diferentes geografias por eles representadas.

As geografias dos/nos desenhos

A pandemia de Covid 19, trouxe situações inusitadas em todos os aspectos da vivência humana. A escola representa para os estudantes muito além do simples acesso à educação, ela é um momento de socialização, de compartilhar experiências, extravasar sentimentos e emoções, ter acesso ao alimento (merenda escolar), que muitas vezes é a única refeição do dia que os alunos têm acesso, um momento de libertação de lares com relações abusivas e/ou violentas, enfim, a escola é um espaço de trocas muito importante para o aluno, que foi bruscamente interrompido com o necessário isolamento social.

A atividade proposta aos alunos foi que eles relatassem, em forma de desenho, o que estavam sentindo em relação a pandemia de Covid 19 e todas as transformações no cotidiano que vieram a contragosto junto com ela.

O desenho é uma forma muito democrática de expressão, pois atinge a todo o público de maneira justa, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio, ou ainda, um

artista renomado das artes visuais. Todos, sem sombra de dúvidas, possuem a capacidade de expressar emoções através dos desenhos e trazer reflexão e análise àqueles que podem observá-lo e absorvê-lo, visto que é intencional a emoção que o desenho denota e aquela que ele tem a capacidade de gerar no receptor.

O trabalho foi desenvolvido buscando contemplar um modelo de metodologia ativa, a sala de aula invertida, que tem sido implantada em universidades como a Harvard University e o Massachusetts Institute of Technology (MIT) com o intuito de explorar os avanços das tecnologias educacionais, além de minimizar a evasão e o nível de reprovação (MORAN; BACICH, 2018).

Nessa metodologia, os alunos têm a oportunidade de analisar, refletir e tentar compreender o tema, antes mesmo das explicações do professor. Os alunos receberam os materiais sobre o tema nas aulas de Geografia, tais como textos, artigos, vídeos, filmes, podcasts, entre outros, tiveram um prazo para estudá-los, e então poderem interagir com o professor, que traz o conteúdo e a discussão para a sala de aula.

Em nosso caso, os desenhos foram os resultados deste processo. Os alunos após analisarem o tema sozinhos, em casa, realizaram os desenhos, e os encaminharam para a professora, que realizou a postagem dos mesmos, sem identificação de autor, no fórum da plataforma Google Classroom, visando, desta maneira, obter as percepções e sentimentos que estes desenhos proporcionaram aos alunos e como os mesmos estavam se sentindo emocionalmente, bem como os impactos vividos ou observados pelos mesmos, em relação a pandemia de Covid 19.

Os desenhos da Geografia da Pandemia

No decorrer da atividade, recebemos em média 120 desenhos que traziam uma análise da pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, nos apresentando que as repercussões não são apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos.

Nossos alunos através dos desenhos expressam o que estão sentindo na pele, o número de mortos e infectados, bem como o impacto gerado no Sistema Único de Saúde, isso acirrado nas populações vulneráveis, que, além do medo e confinamento que a doença nos trouxe, sofrem com a insegurança alimentar e econômica, acirrando os processos de violência doméstica entre outras questões.

Outra questão observada é o impacto na saúde mental das pessoas, devido a mudanças drásticas no cotidiano, através do isolamento, o anseio por testes, vacinas, medicamentos, tudo isto aliado por uma comunidade antivacina, levando a um terrível retrocesso, fato também observado pelos nossos alunos. Isso, ao mesmo tempo que nos entristece, nos alegra, pelo fato dos alunos compreenderem quão errôneo é este pensamento, e como leva a riscos a toda sociedade.

Havendo a compreensão por parte dos alunos que as enfermidades são fenômenos biológicos e sociais, e ainda políticos, nos colocando diante de uma necessidade eminente das ciências, de pesquisadores, visando as estratégias para o enfrentamento e combate ao Covid-19 no Brasil, ao mesmo tempo que passamos por um desmonte da educação, um demérito as ciências, uma desvalorização dos profissionais das mais diversas profissões, que não deixa de ser também política.

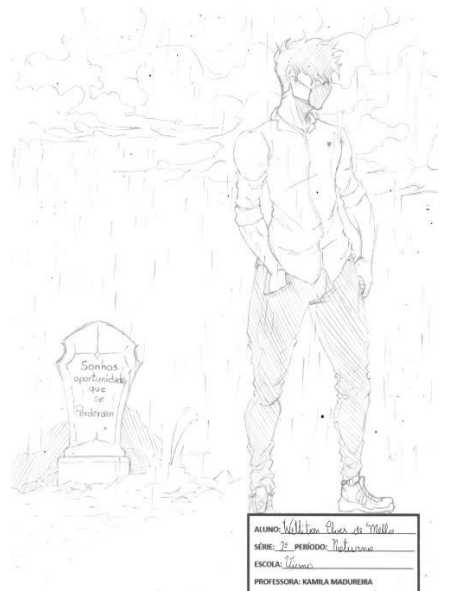
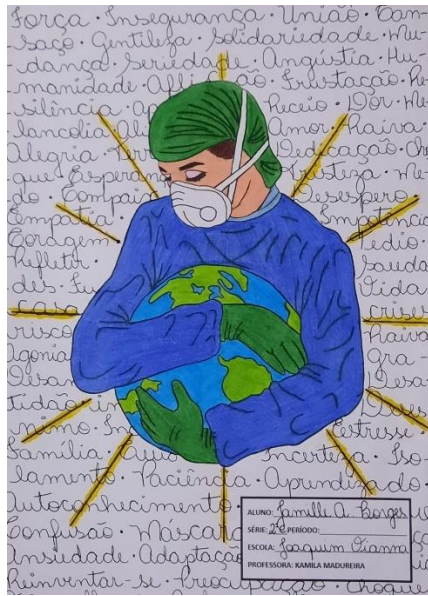
A situação dos contágios também acompanham a desigualdade social, gerando um contágio desigual, pois, impossibilitados a aderir ao isolamento social e com a ausência de condições financeiras para adquirir o sabão, o álcool em gel, as máscaras, expõem ainda mais a classe trabalhadora. Isso é evidenciado pelos alunos nos desenhos, bem como pôde ser percebida por todos que observam estes, pois, através de ilustrações, a informação adquire caráter ainda mais democrático, chegando a todos, sejam eles brasileiros ou não, graduados ou não.

A partir dos desenhos, realizamos as análises coletivas dos mesmos e a discussão dos temas pertinentes, abordando geograficamente as análises prévias expostas e observadas pelos próprios alunos, valorizando as vivências e sentimentos dos mesmos, passando a abordá-las teoricamente, de forma crítica e participativa.

Figura 1: Desenhos da COVID-19: a percepção dos alunos

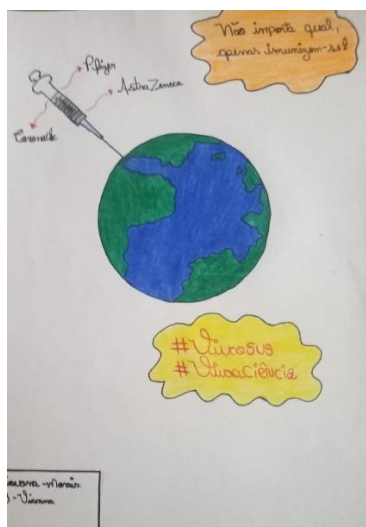
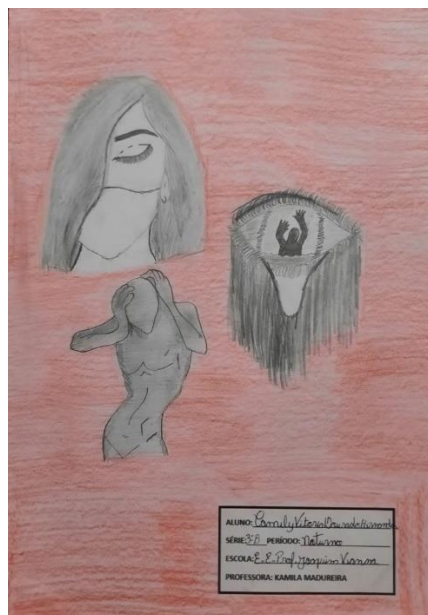
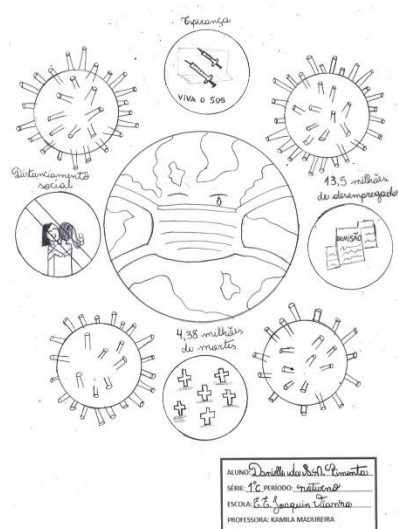
Relato de Experiência

Covid-19 em desenhos: Geografias vividas por alunos de Caarapó-MS. Kamila Madureira da Silva e Alexandre Bergamin Vieira.



Relato de Experiência

Covid-19 em desenhos: Geografias vividas por alunos de Caarapó-MS. Kamila Madureira da Silva e Alexandre Bergamin Vieira.



Fonte: Projeto de Extensão UFGD. **Autores:** alunos da escola EE Joaquim Vianna – Caarapó-MS, 2021.

A partir dos espaços de escuta – que se definem como aqueles momentos nas aulas, em que os alunos trazem os seus conhecimentos e experiências pessoais à discussão, utilizando-os na construção de um novo conhecimento, coletivo e produzido pela turma (MACHADO, 2001, p. 4) – os alunos expuseram suas interpretações dos seus próprios desenhos e dos outros, ficando clara a interpretação da realidade para além das “fake news”, valorizando a necessidade dos cuidados individuais e coletivos, a importância do SUS, as injustiças e as desigualdades sociais persistentes em nosso país, o espaço global articulado, o aumento da violência doméstica, os descasos e omissões do Governo Federal, o impacto na saúde mental em todos os cidadãos, etc. Enfim, revelaram um espaço vivido e diversificado, mascarado no discurso oficial, tratando a pandemia como uma “gripezinha”, “e daí!”.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 182-190, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Considerações Finais

A pandemia de Covid-19 no Brasil deve ser analisada considerando as especificidades presentes no território brasileiro e uma delas é a desigualdade social que agrava a situação pandêmica, situações estas ‘varridas para baixo dos tapetes’, mas agora escancaradas.

Além da necessidade dos estudos médicos/técnicos/farmacológicos próprios das doenças expostos por nossos alunos em seus desenhos, vislumbramos as situações socioeconômicas relativas ao capitalismo. A Covid 19-no Brasil veio importada pelas viagens da elite, porém quem sofre as duras consequências é a classe trabalhadora, empobrecida, esquecida, que preenchem os dados dos impactos do vírus, devido a necessidade do trabalho, na maioria das vezes informal, na luta socioeconômica pela subsistência, aflorando ainda mais a necessidade de melhores condições de saúde, educação e trabalho.

O ato de estimular o senso crítico no estudante é fundamental, pois ele desenvolve a capacidade de analisar as informações que lhe são transmitidas cotidianamente, seja no contexto escolar ou não. O aluno passa de mero receptor do conhecimento à construtor e disseminador de informações, que quando exposto elas não são facilmente absorvidas pelas massas de manobra, podendo refugar informações se buscar fontes seguras de análises, exercendo seu papel de cidadão consciente.

Essa atividade permite considerar o papel da Geografia na formação do cidadão, visto que seu objeto de estudo é o espaço, que é político, cultural, social, além de físico, que deve ser estudado e vivido, levando ao aluno a compreender-se como parte, e não como mero observador.

Bibliografia

FARIA, A. C. V. O que é Geografia? Educação em curso. – Ibitiré, MG. **Revista da Fundação Helena Antipoff**, v.1, n.2, pág. 52-56. jun. 2012.

FERRAZ, C. B. O. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. In.: **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 29-41, set./dez. 2009.

MACHADO FILHO, C. S. **Os “espaços de escuta” na formação e atuação do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

Relato de Experiência

Covid-19 em desenhos: Geografias vividas por alunos de Caarapó-MS. Kamila Madureira da Silva e Alexandre Bergamin Vieira.

MORAN, J.M.; BACICH, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: **Penso**, 2018.